

PREVALÊNCIA DOS TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG.

Silveira, E.D.S¹; Rabelo, B.S¹; Morais, F.A.O¹, Leão, M.B¹; Lima, E.R²; Fonseca, K.C²; Rodrigues, K.E.S³

1 – Acadêmico de Medicina da UFMG. 2 - Oncologista Pediátrico do Hospital das Clínicas da UFMG. 3 - Professora Adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina-UFMG. Oncologista Pediátrica do Hospital das Clínicas-UFMG.



Introdução

O câncer infantil é considerado raro quando comparado com tumores do adulto, correspondendo a cerca de 2% de todas as neoplasias malignas. Entretanto, no Brasil é a principal causa de morte por doença entre um ano e catorze anos de idade. Estima-se que 8 a 15% das neoplasias pediátricas sejam representadas pelos tumores do sistema nervoso central (SNC) sendo este, o tumor sólido mais frequente na faixa etária pediátrica. Ademais, 15 a 20% dos tumores intracranianos ocorrem na infância.

Objetivo

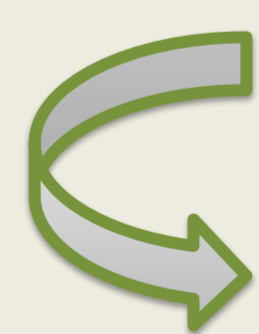
Demonstrar a prevalência dos tumores do SNC entre os pacientes atendidos no serviço de oncologia pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG, criado em 2004 e desde então referência estadual no tratamento das neoplasias da infância.

Material e Métodos

Foram coletadas informações retrospectivas do período de 2004 a 2012 a partir dos prontuários de pacientes atendidos no HC-UFMG entre 0 e 18 anos. A população do estudo incluiu 397 crianças diagnosticadas com tumores sólidos e os dados coletados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 18.0).

Resultados

Dos 397 casos diagnosticados como neoplasias sólidas, 134 corresponderam a tumores do SNC.



33,7%

O segundo grupo mais comum foram as massas abdominais, correspondendo a 28,3% dos tumores sólidos infantis

Importante prevalência dos Tumores do SNC

Neoplasia sólida mais comum da infância



Dados da literatura – 15-20%

Os tipos histológicos mais frequentes foram: meduloblastoma (20,9%), gliomas (15,7%) e astrocitomas (15,7%), como evidenciado na tabela 1.

Tabela 1- Classificação dos tumores do SNC de acordo com a respectiva porcentagem

| Tipo Histológico |
|-------------------------|
| Meduloblastoma – 20,9% |
| Astrocitomas – 15,7% |
| Gliomas – 15,7% |
| Ependimoma – 5,2% |
| Craniofaringeoma – 5,2% |
| PNET – 2,2% |

Meduloblastoma é o tumor maligno do SNC mais comum na infância. Corresponde a cerca de 20% dos tumores primários de SNC em pacientes com menos de 19 anos.

Tabela 2: Frequência por gênero dos pacientes diagnosticados com neoplasias do SNC Serviço de Oncologia Pediátrica do HC/UFMG.

| Sexo |
|-----------------|
| Masculino – 56% |
| Feminino – 44% |

Proporção
1,2:1

Discreta prevalência no
sexo masculino

→ A idade média ao diagnóstico foi de 7,2 anos (Mínima 0,6 – Máxima 16,0)

↳ Está dentro da faixa que corresponde ao pico de incidência dessas neoplasias, que vai dos 5 aos 14 anos

→ Os sintomas associados mais comuns foram cefaléia, seguido por alterações da marcha

↳ As queixas mais comuns são cefaléia, náuseas e vômitos e alterações da marcha e coordenação. Em menores de 04 anos, geralmente observa-se macrocefalia, náuseas, vômitos e irritabilidade.

Conclusão

Os tumores do SNC corresponderam ao tumor sólido mais frequente da casuística. Os tumores do SNC, apesar de apresentarem uma baixa prevalência populacional, compreendem um importante grupo de neoplasias na infância. Por isso, é cada vez mais importante considerar as neoplasias encefálicas como diagnóstico diferencial em crianças tendo em vista que o diagnóstico precoce é fundamental no sucesso do tratamento e redução de sequelas.

Referências Bibliográficas

Central Nervous System Tumors, Roger J. Packer, MDa,b,c,d, Tobey MacDonald, MDc,d,e, Gilbert Vezina, MDc,d,f, Pediatr Clin N Am 55 (2008) 121–145
UpToDate: Epidemiology of central nervous system tumors in children
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro : Inca, 2011, 118 p.